

# A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000

Tim Heaton\*  
Paulo Barrera Rivera\*\*

## Resumo

Os dados do Censo brasileiro do ano 2000 começaram a ser divulgados apenas no final de 2002 e início de 2003. Desde então os dados sobre religião têm sido muito úteis na interpretação da realidade religiosa geral nesse país, e já nos aproximamos ao próximo censo. A abundância de dados censitários torna complexa a tarefa de cruzar os dados. Este artigo ensaia uma análise multivariada para produzir um quadro comparativo prático dos grupos religiosos levando em consideração as dimensões sociais dos diversos grupos através de uma amostra.

**Palavras-chave:** Censo brasileiro 2000; religiões; dimensões sociais.

## Religious Diversity in Brazil and Social Dimensions according to the 2000 Census

## Abstract

The data from the Brazilian Census of 2000 began to be made public only in 2002 and the beginning of 2003. However, since then the data regarding religion has been very useful in the interpretation of religious reality in this country, and now we are approaching the next Census. The abundance of data regarding the Census creates a very complex process of interpretation and comparison. This text begins a multivariate analysis that seeks to procure a comparative picture of religious groups that are taken into consideration as social dimensions of the diverse groups that are present in the sampling.

**Keywords:** Brazilian Census 2000; Religions; Social Dimensions.

---

\* Sociólogo e Demógrafo, Professor do Departamento de Sociologia da Brigham Young University.

\*\* Doutor em Ciências Sociais e Religião, Professor do curso de pós-graduação em Ciências da Religião e da graduação em Ciências Sociais da Universidade Metodista de São Paulo.

## **La diversidad religiosa brasileña y sus dimensiones sociales según el Censo del año 2000**

### **Resumen**

Los datos del censo brasileño del año 2000 comenzaron a ser divulgados solamente al final del 2002 e inicios del 2003. Desde entonces los datos sobre religión han sido muy útiles en la interpretación de la realidad religiosa general en ese país, y ya nos aproximamos al próximo censo. La abundancia de datos censales hace compleja la tarea de cruzar datos. Este artículo ensaya un análisis multivariado para producir un cuadro comparativo práctico de los grupos religiosos, teniendo en cuenta las dimensiones sociales de los diversos grupos a través de una muestra.

**Palabras clave:** Censo brasileño 2000; religiones; dimensiones sociales.

O estudo da diversidade religiosa do Brasil recente exige levar em consideração a mudança decisiva do peso específico do catolicismo na sociedade. Embora a sociedade brasileira permaneça predominantemente católica, uma variedade de outros grupos religiosos tiveram dramático crescimento nas últimas décadas. Pesquisas em nível nacional, como os Censos das últimas décadas, quanto em nível regional, mostram essa importante mudança no peso específico do catolicismo na sociedade Brasileira (PIERUCCI; PRANDI, 1996). Pesquisas mais recentes da Fundação Getulio Vargas mostram que o número de pessoas que se declaram católicas caiu bastante nas regiões metropolitanas das principais cidades do país (FGV, 2006) como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Os estudiosos da área têm oferecido algumas descrições das características sociais desses grupos, mas poucos têm fornecido uma explicação teórica para a diversidade social, nem examinado de maneira consistente a estrutura subjacente a essa diversidade. Levando-se em consideração alguns aspectos da “teoria da escolha racional”<sup>1</sup>, propomos que em um mercado religioso organizações religiosas podem emergir

<sup>1</sup> Pressupostos básicos da Teoria da Escolha Racional são os seguintes: as pessoas escolhem religião, como escolhem outras coisas, visando maximizar os ganhos e reduzir as perdas. Há atores racionais à procura de, entre outras coisas, satisfações religiosas; ao tempo que existe um mercado religioso cuja oferta permite aos atores fazerem suas escolhas. Consequência provável dessa situação é que as práticas religiosas aumentem lá onde o leque de ofertas religiosas é maior e vice-versa (DAVIE 2007, 69ss). O aumento da propaganda e da sedução religiosa por parte das igrejas no Brasil, especialmente através da tv, rádio e internet, sem dúvida cria condições para escolhas racionais, ou escolhas com objetivos predeterminados em função de balanço entre ganhos e perdas. Trata-se de outra forma de dizer que os grupos religiosos aumentam ou diminuem em número de seguidores segundo a sua eficácia de propaganda ou de comunicação.

atraindo setores sociais diferenciados. Nesse sentido, usamos a análise fatorial<sup>2</sup> para explorar o inter-relacionamento das diversas características sociais de grupos religiosos com os dados do censo brasileiro de 2000.

### **Contexto social da diversidade religiosa**

O tradicional domínio hegemônico do catolicismo no Brasil está enfraquecendo década trás década (PIERUCCI; PRANDI, 2000). Os dados censitários das últimas décadas são indiscutíveis nesse aspecto. Uma variedade de *evangélicos, pentecostais e outros grupos religiosos* tem sido bem sucedida em atrair novos seguidores, especialmente procedentes do catolicismo (PIERUCCI; PRANDI, 1996; FERNANDES et ali, 1998). Alguns desses grupos possuem base internacional enquanto outros emergiram de dentro do Brasil e nas décadas recentes, por exemplo, a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Igreja Universal do Reino de Deus. Os pentecostalismos com maior sucesso continuam sendo os mais antigos: Assembleias de Deus e Congregação Cristã do Brasil. Grupos afrobrasileiros também se tornaram expressivamente visíveis (PRANDI, 2000), embora haja evidências de decrescimento em número de seguidores. O campo religioso se comporta inevitavelmente como uma gangorra, para que um grupo cresça é necessário que outros decresçam. O resultado é que em se tratando de religião os brasileiros hoje possuem uma ampla variedade de escolhas. Nossa proposta é que as características sociais podem ter um papel importante nas escolhas que as pessoas fazem com relação à adesão ao grupo religioso.

O Brasil também se caracteriza por substancial diversidade social. O nível de desigualdade de renda brasileiro está entre as mais altas do mundo<sup>3</sup>. Ao mesmo tempo, o país também possui re-

<sup>2</sup> Chama-se “análise de fatores” ao método estatístico multivariado cujo objetivo é determinar uma estrutura básica numa matriz grande de dados. Esse método permite examinar a interdependência entre as variáveis e também reduzir as variáveis provavelmente correlacionadas a uma quantidade menor e, em consequência, mais fácil de gerir. A estrutura de relações entre um grande número de variáveis pode ser reduzida a um conjunto menor de dimensões básicas ou fatores. Veja-se Hair et ali (1998).

<sup>3</sup> O relatório do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento de 2005 indica que o índice Gini, usado para medir a desigualdade, do Brasil (59,3) está entre os oito piores do mundo. Isso ainda considerando que houve melhora entre 1995 e 2005 (veja-se Rodolfo Hoffmann “Queda da desigualdade da distribuição de renda no Brasil, de 1995 a 2005, e delimitação dos relativamente ricos em 2005” disponível in: [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/desigualdaderendanobrasil/Cap\\_01\\_QuedadaDesigualdadedadistribuiçao.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/desigualdaderendanobrasil/Cap_01_QuedadaDesigualdadedadistribuiçao.pdf) (Acesso em julho de 2009).

conhecida diversidade racial com implicações sociais e econômicas desvantajosas para a população negra, especialmente, moradoras das periferias urbanas (BRANDÃO, 2004). Não obstante a diversidade socioeconômica, racial e religiosa tenha sido bem documentada no Brasil, menos atenção foi dispensada as diferenças religiosas em relação às características socioeconômicas e de raça. Outros fatores também têm sido pouco explorados na análise das diferenças religiosas, por exemplo, o fator migratório, especialmente das regiões norte e nordeste, que não pode ser deixado de lado na explicação do maior número de migrantes negros que moram nas periferias das grandes cidades, como São Paulo ou Rio de Janeiro (BARRERA, 2009).

### **Escolha Racional e diversidade religiosa**

Modelos de escolha racional do comportamento religioso partem do pressuposto de que os indivíduos pesam os custos e benefícios de diferentes ações, para a partir disto escolher formas de agir que maximizam sua rede de benefícios (IANNACCONE, 1997). Esses modelos consideram que comportamentos religiosos, tais quais, a pertença a um grupo, a participação e a troca de grupo religioso podem ser explicados pelo comportamento que visa maximizar os resultados.

Essa teoria se aplica não apenas a indivíduos, mas também a organizações religiosas. As organizações religiosas que forem capazes de captar uma porção crescente de membros serão bem sucedidas; enquanto que fracassarão aquelas que falharem em fornecer benefícios a seus seguidores. O mercado religioso, criado pelas escolhas dos indivíduos e das organizações religiosas gera uma fragmentação dos grupos religiosos onde a religião reflete a cultura (BIBBY, 1987). Em contraste, Finke (1997) alega que muito da mudança religiosa pode ser explicado em termos da assistência fornecida pelos grupos religiosos. Essa perspectiva tem sido utilizada para explicar padrões de participação religiosa tanto quanto a emergência, o crescimento e a transformação das organizações religiosas (STARK, BAINBRIDGE, 1985; FINKE, 1997; STARK, FINKE, 1993).

O modelo também implica que “uma variedade de grupos religiosos, cada um atendendo demandas singulares de segmentos específicos de mercado, podem mobilizar a população para níveis altos de pertença e comprometimento (FINKE, 1997:56). Como consequência, “os índices sociais de etnicidade, raça, classe social e região irão mais adiante dividir a população em segmentos de con-

sumidores com demandas próprias de sua religião (FINKE, 1997:56). Isto implica que grupos religiosos desenvolvam práticas que visam fornecer benefícios para segmentos da população diferenciados.

Nessa perspectiva examinamos neste artigo a diversidade social brasileira através de grupos religiosos. Na medida em que a diferentes grupos sociais correspondem diferentes estilos de culto, ênfases no ensino, estruturas físicas e localização, e outros aspectos da organização que visam incrementar a sua rede de benefícios, podemos esperar encontrar uma ampla variação nas características sociais dos grupos religiosos. Destacamos três tipos de características sociais incluindo *status* socioeconômico, estrutura familiar, e raça.

### **A relevância das características sociais**

Cientistas sociais têm considerado uma variedade de explicações para as diferenças sociais dos grupos religiosos. Uma primeira explicação é que as pessoas se sentiriam atraídas a grupos religiosos por causa das características sociais que elas já possuem. Stark e Bainbridge (1985) argumentam que grupos emergentes tendem a atrair pessoas que não tenham forte relação com instituições sociais predominantes incluindo nessas instituições os grupos religiosos predominantes. As pessoas também podem achar que os ensinamentos de um grupo em particular se encaixam em suas perspectivas. O evangelho da prosperidade, comum em alguns grupos pentecostais, pode encontrar ressonância entre aqueles que aspiram ascender socialmente. A mobilidade geográfica de grupos que historicamente foram socialmente desfavorecidos, da região nordeste brasileira, tem criado bairros periféricos onde novos grupos religiosos conseguem sucesso como não acontece nas regiões centrais das cidades, ao tempo que grupos evangélicos do protestantismo histórico conseguem mínima atenção por parte dos setores sociais mais pobres morando nas periferias. A observação de campo nas favelas de São Paulo e de Rio de Janeiro, por exemplo, confirma pouquíssima presença de igrejas do chamado “protestantismo histórico” ou “evangélicas de missão”.

O modo de falar e vestir juntamente com os edifícios das igrejas e a localização do bairro refletem as diferenças das classes sociais. Pessoas em circunstâncias familiares particulares podem se sentirem mais acolhidas em algumas igrejas e recusadas em outras. Por exemplo, posicionamentos do catolicismo acerca do divórcio ou controle de natalidade pode afastar alguns seguidores. A pesquisa de grupos pentecostais da periferia urbana, especialmente das

favelas de São Paulo e de Rio de Janeiro, mostra maior tolerância de igrejas pentecostais em relação a situações de divórcio ou filhos de pais diferentes. A escolha do grupo religioso, ou simplesmente a decisão de não escolher um grupo religioso, é feita a partir de circunstâncias específicas, condições materiais, possibilidades potenciais de relacionamento, etc. (BARRERA, 2009).

O comprometimento com um grupo religioso pode também motivar as pessoas a modificarem seu comportamento. A ênfase no evangelho da prosperidade, por exemplo, legitima também a ênfase individualista na ascensão social. A cultura religiosa também pode influenciar as orientações no que diz respeito a educação e saúde (KEISTER 2003). Grupos religiosos também enfatizam a importância do casamento, comportamento sexual apropriado e planejamento familiar, o que pode ter impacto nas características das famílias.

### **Análise dos dados do Censo 2000**

Os dados para análise foram retirados de uma amostra de 10% do censo brasileiro. Mais informações sobre a amostra se encontram disponíveis. Uma descrição completa do censo brasileiro, o questionário e informações correlatas estão disponíveis em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Para incrementar a confiabilidade estatística de nossa análise selecionaram-se todos os grupos com pelo menos 500 adultos (acima de 18 anos) entrevistados na amostra. Isto implicou num agrupamento total de pelo menos 5000 pessoas seguidoras de alguma religião. A análise se restringe a faixa etária acima dos 18 anos porque aqueles abaixo desta idade podem não ter realizado a escolha consciente de pertencer a uma religião em particular e também porque são jovens demais para terem concluído seus estudos e formado suas próprias famílias. Algumas das categorias, na verdade, incluem vários grupos distintos. Isto inclui categorias como indígenas, cristãos sem vínculos institucionais, protestantes evangélicos não-determinados, e pentecostais. Estes grupos foram incluídos para que os resultados pudessem captar uma ampla parte da população brasileira. Embora haja diversidade dentro destes grupos, existe também grande diversidade dentro do catolicismo e de outros grandes grupos. Cabe destacar que as características médias desse amplo espectro de categorias mostram diferenças sociais importantes, mesmo que mascarem variação interna substancial.

Várias das características sociais destes grupos estão registradas na Tabela 1 do Apêndice. Estes resultados se obtiveram da agregação

dos grupos religiosos semelhantes, usando-se casos individuais a partir do censo. A única variável que não é uma “medida agregada” é a idade do entrevistado ao se casar, porque o censo brasileiro não faz esta pergunta. Para se criar esta medida, uma tabulação cruzada com idade e estado civil foi preparada para cada grupo religioso. A idade no primeiro casamento foi calculada como a idade com a qual 50% do grupo se casou. Como o número de grupos religiosos é relativamente pequeno, a análise foi primeiramente simplificada através da criação de um *índice* socioeconômico. Este *índice* combina escolaridade, renda familiar e um índice que é a soma do número de itens presentes em uma residência. Esses itens incluem: eletricidade, telefone, geladeira, computador, videocassete, ar condicionado e automóvel.

A diversidade social substancial é evidente nesta tabela. Mais do que dar uma detalhada *descrição* destas diferenças, o objetivo deste artigo é explorar a possibilidade/potencialidade das diferenças subjacentes. Com este propósito levamos em consideração um fator de análise incluindo cada uma das variáveis listadas na tabela. O fator de análise é projetado para calcular fatores compostos que levam em consideração as diferenças nas variáveis observadas. Se um pequeno grupo de fatores compostos pode *explicar* a maioria das variações observadas nas variáveis, então estes fatores compostos fornecem um cuidadoso resumo dos dados. Os resultados desta análise estão descritos a seguir.

## **Resultados**

O fator de análise foi projetado para simplificar os dados através da identificação de fatores subjacentes que contribuem para correlações entre um arranjo de variáveis. Os fatores são uma soma agregada das variáveis na matriz correlacionada (KLINE, 1994). Na análise demonstrada aqui, os grupos religiosos são as unidades de análise. As variáveis de interesse estão relatadas na tabela 1. Cada uma destas variáveis está incluída na análise. Os resultados da primeira análise de fatores estão relatados na tabela 1. Estes resultados se apóiam nos componentes principais e a rotação máxima nas variáveis é usada para simplificar a interpretação dos resultados.

Os “*eigenvalues*” descritos na parte inferior da tabela mostram a soma relativa de variabilidade, explicado por cada fator. Fatores com *eigenvalues* abaixo de 1.0 não permitem simplificações porque estes fatores somam-se a uma percentagem relativamente pequena



de variabilidade, sendo assim são geralmente ignorados. Esta análise encontrou três fatores com *eigenvalues* acima de 1. Um agregado de fatores mostra a correlação entre cada variável e os fatores subjacentes. Agregados de fatores acima de 0.7 são considerados, regra geral, como evidência de que a variável relevante é um bom indicador do fator subjacente.

Este primeiro fator tem um amplo *eigenvalues*. Esses registros indicam que este fator é uma combinação de: *status* socioeconômico, local de residência, e três outros aspectos da estrutura familiar incluindo crianças nascidas, idade com a qual se casou e divórcio. Coletivamente essas variáveis representam o que os demógrafos consideram elementos chave da transição demográfica (WEEKS, 2008) e o que teóricos desenvolvimentistas afirmam serem aspectos relevantes das sociedades modernas. Fazer referência a este fator é complexo porque os termos relevantes - transição demográfica, desenvolvimento e modernização - têm sido utilizados em uma variedade de contextos e também porque existem debates em curso acerca da aplicação apropriada destes termos. Na ausência de um termo melhor este fator será chamado aqui de “desenvolvimento-transição” e está representado pelo eixo horizontal na fig. 1. Grupos religiosos com uma maior pontuação neste fator são caracterizados por alto *status* socioeconômico, urbanização, casamento em idade tardia, pequenas famílias e comparativamente um alto nível de separação/divórcio.

O segundo fator é simples e tem duas variáveis com altos registros. Grupos religiosos com alta pontuação possuem uma maior proporção de seguidores que se consideram como negros ou pardos.

O terceiro fator possui duas variáveis com alta pontuação, elas são o percentual de indígenas e o percentual de uniões consensuais. A *eigenvalue* para esse fator não é muito maior do que 1.0. Este fator emerge porque os grupos indígenas possuem um percentual muito maior em uniões consensuais (49%) do que qualquer outro grupo.

Os fatores idade e homens não possuem grandes registros de fatores, o que implica que estas variáveis não distinguem grupos religiosos na mesma extensão com que outras variáveis o fazem. No entanto, é necessário destacar o diferencial do peso específico da porcentagem de mulheres nas igrejas pentecostais em geral (Apêndice). Quatro igrejas se destacam e na seguinte ordem: IURD (67%), “Casa da Bênção” (64%), “Igreja Pentecostal Deus é Amor” (61%) e “Assembleias de Deus” (57%). Barrera já tinha destacado



esse diferencial em trabalho anterior, mas sem incluir a “Casa da Bênção”, pois na época estudou-se apenas as igrejas que passavam de 1% na composição geral (BARRERA, 2005).

Em poucas palavras, duas dimensões chaves contribuem em muito na correlação entre as variáveis consideradas: desenvolvimento-transição e percentual de não-brancos, este último aparece representado no eixo vertical na fig.1. Para confirmar esse fato, um segundo fator de análise foi executado após a exclusão das variáveis: idade, homens e união consensual, e combinando-se os três grupos de não-brancos. Os resultados deste fator de análise estão registrados na Tabela 2. Este modelo corrobora o argumento de que as duas dimensões subjacentes são em muito responsáveis pela correlação entre as características de grupos religiosos. É interessante notar, contudo, que crianças possuem moderadamente altos registros em cada fator. Grupos com alta pontuação na dimensão desenvolvimento-transição tendem a ter famílias menores e grupos com alta pontuação na dimensão “não-brancos” tendem a ter famílias numerosas.

De modo a observar como os grupos comparam-se, elaboramos um gráfico de dispersão dos grupos religiosos. Os resultados estão apresentados na Figura 1. Este gráfico mostra uma ampla variação em aspectos sociais de grupos religiosos em ambas as dimensões sociais. Na parte mais à esquerda do gráfico, grupos indígenas (#1) e Luteranos (#2) apresentam a mais baixa pontuação na dimensão desenvolvimento-transição, mas são muito diferentes na composição étnica. Alguns grupos protestantes pontuam mais baixo do que católicos (#7) no nível de desenvolvimento-transição, por exemplo, a “Congregação Cristã do Brasil” (#5), sendo as Assembleias de Deus (#6) a maior delas. Um grande número de grupos aglomera-se perto aos Católicos. Similaridades entre esses grupos aparecem exageradas neste gráfico por conta de alguns desvios serem extremos. A variável desenvolvimento-transição está padronizada, então, a diferença entre a Igreja Congregacional (#3) e a Igreja Anglicana (#34) é de quatro desvios-padrão.

Vários grupos protestantes, na sua maior parte evangélicos e pentecostais, tiveram pontuação parecida à dos católicos. Existe variação substancial na composição étnica destes grupos. Por exemplo, a Casa da Bênção (#24) tem 58% de “não-brancos” comparada a 41% de “não-brancos” na Igreja do Evangelho Quadrangular (#18) e 37% na “Congregação Cristã do Brasil” (#5). Com exceção dos

Luteranos, os protestantes históricos têm pontuação alta no fator desenvolvimento-transição, e também têm menos “não-brancos”. Mas há diversidade dentro deste grupo também. Por exemplo, Anglicanos (#34) pontuam em torno de 0.7 de um desvio-padrão maior na transição de desenvolvimento e 16% mais baixo no percentual de “não-brancos” comparados aos Metodistas (#19).

Próximo do extremo maior da escala de desenvolvimento-transição encontramos afrobrasileiros, como “Candomblé” (#36) e outros grupos não-cristãos como “Espíritas” (#40) e esotéricos (#41). Trabalhos sobre a atração dos grupos afrobrasileiros por uma elite profissional já foram publicados (PRANDI, 2000), também está comprovada a importante composição de brancos entre os afrobrasileiros (JACOB et ali, 2003). Em trabalho anterior Barrera tinha destacado importantes diferenças sociais e econômicas entre os “negros” do Candomblé e do Pentecostalismo segundo os mesmos dados do Censo de 2000<sup>4</sup>, também a importante porcentagem de negros nos “Sem religião” que neste estudo fica confirmado (#11). No estudo que acabamos de mencionar tinha sido constatado a ordem de maior número de seguidores “negros” (pretos e pardos somados) em três igrejas pentecostais: “Pentecostal Deus é Amor” (55%), “Assembleias de Deus” (54%) e IURD (52%). Naquele estudo não se tinha incluído a Igreja “Casa da Bênção” porque se trabalhou apenas com as que passavam de 1% no quadro geral. Este estudo, que considera todos os grupos por amostra, exige uma reclassificação das igrejas com maior número de “não-brancos” sendo a “Casa da Bênção” (#24) a maior com 57.6%; seguida da “Deus é Amor” (#10), “Assembleias de Deus” (#6) e IURD (#29) respectivamente.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Veja-se e Barrera: “Matrizes protestantes do pentecostalismo” notadamente o subtítulo “Protestantes e pentecostais no Censo de 2000” (BARRERA, 2005).

<sup>5</sup> Respeito ao número de “não-brancos” nas igrejas protestantes e pentecostais gostaríamos de destacar a importância de complementar a conclusão a que leva o estudo dos dados gerais do censo com as pesquisas focadas em regiões específicas, por exemplo, a que leva em consideração a realidade da periferia urbana, mais precisamente a realidade da favela. É o que nos últimos dois anos tenta fazer o Grupo de Pesquisa REPAL (Religião e Periferia na América Latina). Destacamos três pesquisas em andamento bastante avançadas desse grupo, sobre Pentecostais e Adventistas nas favelas de São Paulo: o primeiro é um estudo da Congregação Cristã do Brasil em favelas localizadas em São Bernardo e Diadema (FOERSTER) que mostra importantes diferenças da realidade social dos seguidores dessa igreja quando comparados com os dados nacionais. O segundo é um estudo sobre a “periferização” dos Adventistas tomando como foco duas favelas do “Campo dos Ferreiras” em São Paulo. De

Muitos dos grupos não-cristãos têm comparativamente amplos percentuais de estrangeiros entre os seus filiados. Por exemplo, a população nascida no exterior perfaz 18% dos judeus (42), 22% dos budistas (#39), e 50% dos muçulmanos (#32). Em comparação, apenas 0.5% do total da amostra é nascida no exterior, enquanto que apenas 5% dos “Novos Orientais” (#38) é estrangeira.

Três aspectos do quadro são de particular importância à luz das perspectivas teóricas que dão ênfase ao mercado religioso. Primeiro, há variação substancial na constituição social dos grupos religiosos. Esta diversidade é coerente com a hipótese de que novos grupos diferentes podem surgir visando atender diferentes consumidores religiosos. Segundo, a maioria dos grupos aglomera-se ao redor dos católicos romanos, isto porque os católicos são de longe o maior grupo, eles marcam a média aproximativa em todas as características sociais. Aglomerar-se ao redor deste centro sugere que a competição é maior nas categorias sociais que possuem o maior número de pessoas, sendo assim, mais grupos se formam para atrair pessoas destes grupos sociais. Finalmente, a maior parte dos grupos pontua mais do que os católicos na escala de transição desenvolvida. Trabalho anterior de Stark e Bainbridge (1985) sugere que ocorreria o oposto. Isto é, que novos grupos poderiam cair na parte mais baixa da distribuição. Talvez, oportunidades reais ou percebidas para o sucesso individual no Brasil tenham abastecido a emergência de novos grupos com pontuação acima da média na escala transição desenvolvida.

---

fato chama a atenção no presente artigo que a Igreja Adventista (#15) tem 47% de “não-brancos”. A “Congregação Cristã” não aparece entre as que têm maior número de seguidores “não-brancos” (38%), mas a realidade social e econômica aparece bem diferente quando construída a partir da observação do dia-a-dia da favela, como demonstra nossa pesquisa na favela “O Areião” na periferia de São Bernardo do Campo (BARRERA, 2009).

*Tabela 1. Fatores-Padrão e Eigenvalues das Características dos Grupos Religiosos: Brasil, 2000. (componentes matriciais aplicados)*

	Componente		
Fator-padrão para:	1	2	3
Idade	.427	-.553	-.120
Homem	.016	-.468	.483
Preto	.165	.885	.036
Pardo	-.353	.859	-.118
Indígena	-.242	-.149	.874
Condição Urbana	.812	.229	-.358
União Consensual	-.090	.319	.926
Divórcio/Separação	.845	.064	.031
Crianças Nascidas	-.783	.310	.107
Idade ao casar	.868	-.224	-.100
Índice de Condição Socioeconômica	.762	-.558	-.162
<i>Eigenvalues</i>	4.450	2.390	1.517

*Tabela 2. Fator-Padrão Simplificado e Eigenvalues para Características dos Grupos Religiosos: Brasil, 2000. (componentes matriciais aplicados)*

	Componente	
Fator-padrão para:	1	2
Condição Urbana	.847	-.119
Divórcio/Separação	.838	-.094
Crianças Nascidas	-.654	.629
Idade ao casar	.858	-.718
Índice de Condição Socioeconômica	.927	-.313
Não-brancos	-.566	.963
<i>Eigenvalues</i>	3.85	1.039

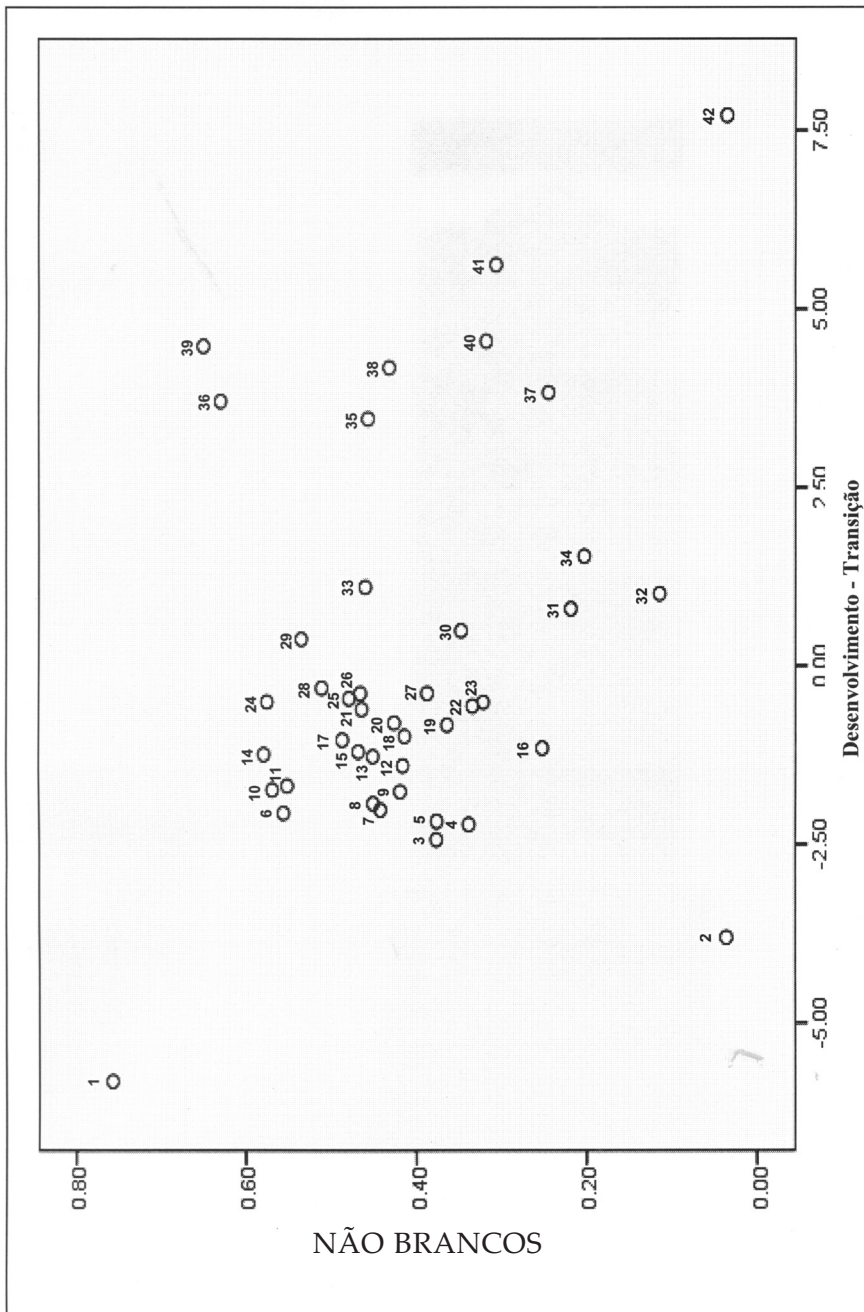


Figura 1. Distribuição de Grupos Religiosos por Desenvolvimento e Porcentagem de Não-brancos.

Legenda:

- |                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| 1 Indígenas                          | 22 Presbiteriana   |
| 2 Luteranos                          | 23 Evangélica Protestante Renovada sem vínculo institucional |
| 3 Congregacional                     | 24 Casa da Bênção  |
| 4 Religião de Deus                   | 25 Batista   |
| 5 Congregação Cristã do Brasil       | 26 Maranata  |
| 6 Assembleias de Deus                | 27 Santos do Últimos Dias (Mormons)                          |
| 7 Católica Romana                    | 28 Evangélica Pentecostal sem vínculo institucional          |
| 8 Casa de Oração                     | 29 Universal do Reino de Deus                                |
| 9 Evangélica Protestante do          | 30 Igreja do Nazareno  |
| Avivamento Bíblico Pentecostal       | 31 Ortodoxa  |
| 10 Pentecostal Deus é Amor           | 32 Islamista   |
| 11 Sem Religião                      | 33 Evangélica Protestante Pentecostal Nova Vida              |
| 12 Brasil Para Cristo                | 34 Anglicana   |
| 13 Testemunha de Jehova              | 35 Umbandista Mediúnica                                      |
| 14 Católica Apostólica Brasileira    | 36 Candomblé Mediúnica                                       |
| 15 Adventista do Sétimo Dia          | 37 Mediúnica Espírita  |
| 16 Menonite                          | 38 Nova Oriental   |
| 17 Cristãs sem vínculo institucional | 39 Budista   |
| 18 Evangelho Quadrangular            | 40 Espírita  |
| 19 Metodista                         | 41 Esotérica   |
| 20 Evangélica Protestante não        | 42 Judeu   |
| determinada                          |  |
| 21 Pentecostal                       |  |

*A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões* 143  
*sociais segundo o Censo do ano 2000*

*Apêndice – Características dos Grupos Religiosos*

Indígena	-5.814	0.758	38.59	0.532	0.013	0.157	0.577
Luterano	-3.805	0.036	42.97	0.489	0.006	0.026	0.000
Congregacional	-2.434	0.377	40.31	0.414	0.057	0.308	0.003
Religião de Deus	-2.221	0.339	43.43	0.475	0.078	0.244	0.002
Congregação Crisã do Brasil	-2.179	0.377	40.83	0.431	0.056	0.310	0.003
Assembleia de Deus	-2.067	0.557	39.20	0.428	0.080	0.463	0.006
Católica Romana	-2.019	0.443	39.56	0.492	0.063	0.367	0.003
Casa de Oração	-1.932	0.451	39.37	0.408	0.082	0.359	0.004
Evangélica Protestante do Avivamento Bíblico	-1.764	0.420	38.76	0.401	0.066	0.343	0.005
Pentecostal							
Deus é Amor	-1.737	0.570	40.48	0.392	0.104	0.451	0.007
Sem religião	-1.682	0.552	34.94	0.643	0.101	0.430	0.008
Brasil para Cristo	-1.399	0.417	39.60	0.403	0.064	0.339	0.003
Testemunha de Jehova	-1.269	0.452	38.54	0.363	0.076	0.363	0.004
Católica Apostólica Brasileira-1.239		0.580	37.26	0.501	0.098	0.467	0.007
Adventista do Sétimo Dia	-1.203	0.469	39.81	0.416	0.058	0.395	0.006
Menonita	-1.152	0.252	37.87	0.446	0.031	0.216	0.002
Cristã sem vínculo institucional	-1.038	0.487	42.17	0.412	0.076	0.393	0.005
Evangelho Quadrangular	-0.984	0.414	37.86	0.370	0.072	0.330	0.005
Metodista	-0.829	0.365	39.54	0.392	0.073	0.272	0.004
Evangélica Protestante não determinada	-0.798	0.427	38.71	0.404	0.069	0.334	0.009
Pentecostal	-0.608	0.465	38.13	0.386	0.077	0.373	0.006
Presbiteriana	-0.563	0.335	40.11	0.406	0.039	0.277	0.006
Evangelical Protestante Renovada sem vínculo institucional	-0.509	0.322	39.80	0.397	0.048	0.250	0.010
Casa da Bênção	-0.502	0.576	39.96	0.355	0.119	0.442	0.007
Batista	-0.458	0.479	38.45	0.390	0.071	0.391	0.009
Maranata	-0.386	0.466	37.29	0.385	0.060	0.395	0.005
Santos Últimos Dias (Mórmon)	-0.384	0.388	35.47	0.427	0.063	0.311	0.005
Pentecostal Evangélica sem vínculo institucional	-0.310	0.512	39.38	0.397	0.093	0.401	0.006
Universal do Reino de Deus God	0.374	0.536	39.40	0.324	0.105	0.417	0.005
Igreja do Nazareno	0.493	0.348	36.99	0.387	0.060	0.273	0.005
Ortodoxo	0.801	0.219	45.10	0.506	0.048	0.163	0.002
Islamista	1.011	0.114	39.86	0.613	0.020	0.085	0.001
Evangélica Protestante	1.107	0.460	38.03	0.332	0.086	0.365	0.003
Pentecostal Nova Vida							
Anglicana	1.542	0.203	42.83	0.470	0.030	0.124	0.005
Umbandista Mediúnica	3.465	0.457	41.06	0.414	0.169	0.273	0.007
Candomblecista Mediúnica	3.711	0.630	38.77	0.431	0.232	0.379	0.009
Mediúnica Espírita	3.835	0.245	41.83	0.388	0.046	0.185	0.003
Nova Oriental	4.183	0.432	44.21	0.365	0.050	0.209	0.003
Budista	4.484	0.650	47.18	0.439	0.048	0.154	0.003
Espírita	4.552	0.318	43.53	0.404	0.046	0.253	0.007
Esotérica	5.621	0.307	45.12	0.461	0.046	0.245	0.004
Judeu	7.708	0.035	47.82	0.503	0.004	0.025	0.000



## continuação – Apêndice – Características dos Grupos Religiosos

Grupo Religioso	Outro	Urbano	Divórcio	Criança	Socio Econ	Idade Casam	N
Indígena	0.010	0.629	0.035	3.350	0.300	20	598
Luterano	0.004	1.199	0.036	2.272	0.198	23	48951
Congregacional	0.008	1.564	0.042	2.592	0.115	22.6	5585
Religião de Deus	0.015	1.650	0.034	2.791	0.047	22.7	528
Congregação Crisã 0.008 do Brasil	1.562	0.038	3.271	-0.118	21.8	95404	
Assembleia de Deus	0.008	1.627	0.033	3.485	-0.277	21.9	291072
Católica Romana	0.010	1.424	0.040	2.765	-0.023	23.9	4812115
Casa de Oração	0.006	1.803	0.041	2.835	0.033	21.9	2386
Evangélica Protestante do 0.005	1.647	0.052	2.987	0.018	21.6	1909	
Avivamento Bíblico							
Pentecostal							
Deus é Amor	0.009	1.720	0.038	3.822	-0.501	21.3	26663
Sem religião	0.014	1.868	0.049	2.209	-0.046	23.9	417052
Brasil para Cristo	0.011	1.777	0.050	3.152	-0.095	21.7	6028
Testemunha de Jehova	0.009	1.950	0.042	2.480	0.176	23.1	37988
Católica Apostólica Brasileira	0.008	1.961	0.038	2.624	-0.053	23.7	16944
Adventista do Sétimo Dia	0.010	1.632	0.046	2.879	0.068	23.3	41051
Menonita	0.003	1.830	0.043	2.219	0.556	23.4	610
Cristã sem vínculo institucional	0.013	1.657	0.043	3.490	-0.083	22.1	8629
Evangelho Quadrangular	0.008	1.795	0.060	2.684	0.056	22.7	43564
Metodista	0.015	1.838	0.056	2.256	0.470	23.1	11874
Evangélica Protestante não determinada	0.015	1.906	0.053	2.673	0.175	22.7	43275
Pentecostal	0.009	2.053	0.057	2.770	0.105	22	55221
Presbiteriana	0.013	1.679	0.050	2.379	0.520	24.1	36399
Evangelical Protestante Renovada sem vínculo institucional	0.014	1.679	0.075	2.807	0.309	21.6	808
Casa da Bênção	0.008	2.031	0.051	3.207	-0.193	22.2	4331
Batista	0.008	1.970	0.048	2.431	0.339	23.6	110078
Maranata	0.006	2.129	0.049	2.254	0.372	23.5	9246
Santos Últimos Dias (Mórmon)	0.009	2.138	0.050	2.169	0.433	23.5	6151
Pentecostal Evangélica sem vínculo institucional	0.011	2.085	0.053	3.092	-0.028	22	10966
Universal do Reino de Deus God	0.009	2.174	0.067	2.872	-0.062	22.7	70460
Igreja do Nazareno	0.010	2.449	0.057	2.133	0.563	22.8	1532
Ortodoxo	0.005	2.141	0.046	2.240	0.779	24.4	1762
Islamista	0.008	2.054	0.048	2.183	1.226	23.7	1031
Evangélica Protestante Pentecostal Nova Vida	0.007	2.777	0.065	1.869	0.563	22.8	3207
Anglicana	0.044	2.148	0.061	1.861	1.323	24	636
Umbandista Mediúnica	0.007	2.373	0.100	2.291	0.360	25.4	16310
Candomblecista Mediúnica	0.010	2.639	0.089	2.259	0.345	25.6	4987
Mediúnica Espírita	0.010	2.122	0.099	1.774	1.085	26.5	93078
Nova Oriental	0.170	2.277	0.093	2.019	0.876	26.7	6038
Budista	0.445	2.314	0.064	2.456	0.811	27.9	8815
Espírita	0.013	2.293	0.134	1.976	0.866	24.5	1052
Esotérica	0.013	2.192	0.129	2.014	0.933	26.8	2501
Judeu	0.006	2.868	0.087	1.719	2.151	27.5	3473

## **Bibliografia**

- BRANDÃO, André Augusto. *Miséria da periferia*. Desigualdades raciais e pobreza na metrópole do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Pallas, 2004, 215 pp.
- BARRERA RIVERA Dario Paulo. "Matrizes protestantes do pentecostalismo". In: João Décio Passos (Org.) *Movimentos do espírito*. Matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BARRERA RIVERA Dario Paulo "Metropolitan Cultures and Religious Identities. In: *The Urban Periphery of São Paulo*, 2009 (no prelo).
- BIBBY Reginald. *Fragmented Gods*. The Poverty and Potencial of Religion on Canada, Toronto, ON, Stoddart Publishing Co Limited, 1987.
- DAVIE Grace. *The Sociology of Religion*. London: SAGE, 2007.
- FERNANDES Rubem Cesar. *Novo Nascimento*. Os evangélicos em casa, na Igreja e na Política. Rio de Janeiro: MAUAD, 1998.
- FINKE, Roger "The consequences of religious competition: supply side explanations for religious change". In: YOUNG, Lawrence. *Rational Choice theory and religion*. Nova York, Routledge, 1997.
- HAIR J. F Jr. et. al. *Multivariate Data Analysis*. Prentice Hall, Upper Saddler River, New York, 1998.
- IANNACCONE, Laurence. "Rational choice: framework for the scientific study of religion". In: YOUNG, Lawrence. *Rational choice theory and religion*. Nova York, Routledge, 1997.
- JACOB Cesar Romero et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003.
- KEISTER Lisa, "Religion and wealth: the role of religious affiliation and participation in early adult asset accumulation". In: *Social Forces*, n. 82: 173-205, 2003.
- KLINE, P. *An Easy Guide to Factor Analysis*. New York: Routledge, 1994.
- PRANDI, Reginaldo. "African Gods in contemporary Brazil: A Sociological Introduction to Candomblé Today. *International Sociology*. 15(4):641-663. 2000.
- PIERUCCI Antônio e PRANDI Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- PIERUCCI, Antônio e PRANDI Reginaldo. "Religious Diversity in Brazil: Numbers and Perspectives in a Sociological Evaluation." *International Sociology* 15(4): 629-639, 2000.
- STARK, Rodney & FINKE, Roger. "A rational approach to the history of American cults and sects". *Religion and the Social Order*, 3A: 109-126, 1993.
- STARK Rodney & BAINBRIDGE William. *The Future of Religions*. Berkeley, CA, University of California Press, 1985.
- WEEKS John. *Population. Introduction to Concepts and Issues*. Belmont, CA, Wadsworth Publishing, 2008.